

NOTA EDITORIAL

Neste número da primavera, publica-se na *Revista Filosófica de Coimbra* um conjunto importante de trabalhos que, seguramente, permitirá aos nossos leitores acompanhar alguns dos percursos trilhados pelos investigadores contemporâneos que dedicam o seu labor aos estudos filosóficos.

Na secção de *Artigos*, aquela que abre cada um dos nossos números, encontram-se seis textos. O primeiro, da autoria de Ana Raquel Rodrigues Loio Pinto, é dedicado a uma “reflexão sobre a integridade ontológica do humano e da natureza a partir da metáfora zambraniana das ruínas”. Trata-se de um projeto ambicioso e com vários méritos, não sendo o menor destes a própria opção de comentar uma autora hoje inexplicavelmente pouco estudada. O segundo artigo da primeira secção tem por título “Entre la communauté ‘qui vient’ et la multitude: un dialogue avec Agamben et Hardt & Negri”, sendo o seu autor Andityas Soares de Moura Costa Matos. Situando-se no âmbito das problemáticas configuradoras da filosofia social e política, o texto em questão assume como principal objetivo, nas palavras do autor, “mostrar como a formação social concebida por Agamben pode dialogar com a ideia de multidão de Michael Hardt e Antonio Negri”. Segue-se um trabalho de Andrés Mora sugestivamente intitulado “Bataille: Tierra Celeste”. Se o título é apelativo, os caminhos trilhados pelo texto convencem-nos do interesse desta investigação que nos recorda a que ponto a Terra não é o “nosso” planeta, mas tão somente o lugar onde existimos e com o qual mantemos uma “ligação mortal”. O quarto artigo da nossa primeira secção, da autoria de Inês Beatriz Ferreira, é dedicado a um diálogo difícil entre as filosofias kantiana e hobbesiana. Mais precisamente, trata-se de “elaborar um estudo comparativo entre as teorias políticas de Kant e Hobbes, com base na segunda parte do ensaio kantiano *Teoria e Prática*”. De José Avelino Silva Costa, poderá ler-se seguidamente “Filosofia da Mente. John Searle e Edmund Husserl: assim tão distantes?” Trata-se de abordar mais uma exigente leitura comparativa, desta volta entre filósofos que raramente foram objeto de estudos comparativos. Neste artigo, o autor propõe-se explorar as relações entre Searle e Husserl tendo por chave de interpretação o célebre conceito de “intencionalidade”. O sexto e derradeiro trabalho incluído na sessão de *Artigos* intitula-se “Ndonguti, o filósofo africano” e é

da autoria de Patrício Batsíkama. Trata-se de uma investigação que merece atenção, desde logo, por se situar no horizonte da discussão “sobre a existência ou não da Filosofia Africana”, mas também – e fundamentalmente – por considerar formas outras de pensamento filosófico. Incluímos este artigo com gosto nas páginas da nossa *Revista Filosófica de Coimbra* e assim o afirmamos por uma única razão fundamental: da missão da nossa *Revista* sempre fará parte o esforço honesto de dar atenção e acolhimento a todas as formas de análise e a todas as temáticas que, séria e sustentadamente, se enquadram no âmbito da investigação filosófica.

Após a rica e variada secção de Artigos, os nossos leitores poderão encontrar neste número da *Revista Filosófica de Coimbra* um trabalho que se inclui na secção de *Estudos*. Este apartado sofreu, ao longo da história da nossa *Revista*, uma renovação do respetivo enquadramento editorial. Inicialmente pensada para acolher trabalhos longos e que extravasavam a forma mais “normalizada” dos “artigos científicos”, a secção de *Estudos* passou a integrar também trabalhos que, de vários modos, testam caminhos de investigação ora mais extensivos, ora mais ou menos acabados. O mesmo é dizer que não apenas longos estudos, mas também trabalhos sólidos de investigação em progresso, ou seja, anunciando nos resultados já alcançados futuros desenvolvimentos, passaram a ser integrados na aludida secção. Por esta razão, cremos, se vem este apartado animando regularmente ao longo dos últimos números. Nesta ocasião, registamos a publicação de “Ecología Corporal y Pertenencia” de Andrea Martínez Morales, trabalho que resultou de um período de investigação que a autora cumpriu na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Resta-nos lavrar uma última declaração para sublinhar o facto de se publicarem neste número sete resenhas de inequívoca atualidade e evidente justificação. Estes textos finais orgulham-nos muito, pois estamos certos de que os nossos leitores os consideram de grande proveito.

Luís António Umbelino

Diretor

DOI: https://doi.org/10.14195/0872-0851_65_0